



Na região da barragem de Itá foram localizados 167 acampamentos indígenas. De acordo com as datações, pelo processo de radiocarbono foi possível estimar a ocupação humana no Vale do Rio Uruguai entre 8.640 a.C. até 1.735 d.C.

Este período pré-histórico foi marcado por profundas transformações climáticas, que exigiu das populações humanas, novas soluções culturais. As transformações pós-pleistocênicas modificaram completamente as paisagens: o clima frio e seco glacial foi substituído por um clima quente e úmido; as paisagens vegetais dão lugar à cobertura vegetal mais densa e variada; a antiga megafauna desaparece levando os caçadores a um processo de readaptação e caça a animais de pequeno e médio porte. Essas transformações ecológicas foram acompanhadas pelas populações pré-históricas do Vale, provocando mudanças substanciais em seus modos de vida, o que é testemunhado pelos elementos da cultura material, principalmente lítico e cerâmico, deixados por grupos humanos nos sítios arqueológicos, locais das ocupações humanas pretéritas.



CERÂMICA PINTADA - GUARANI

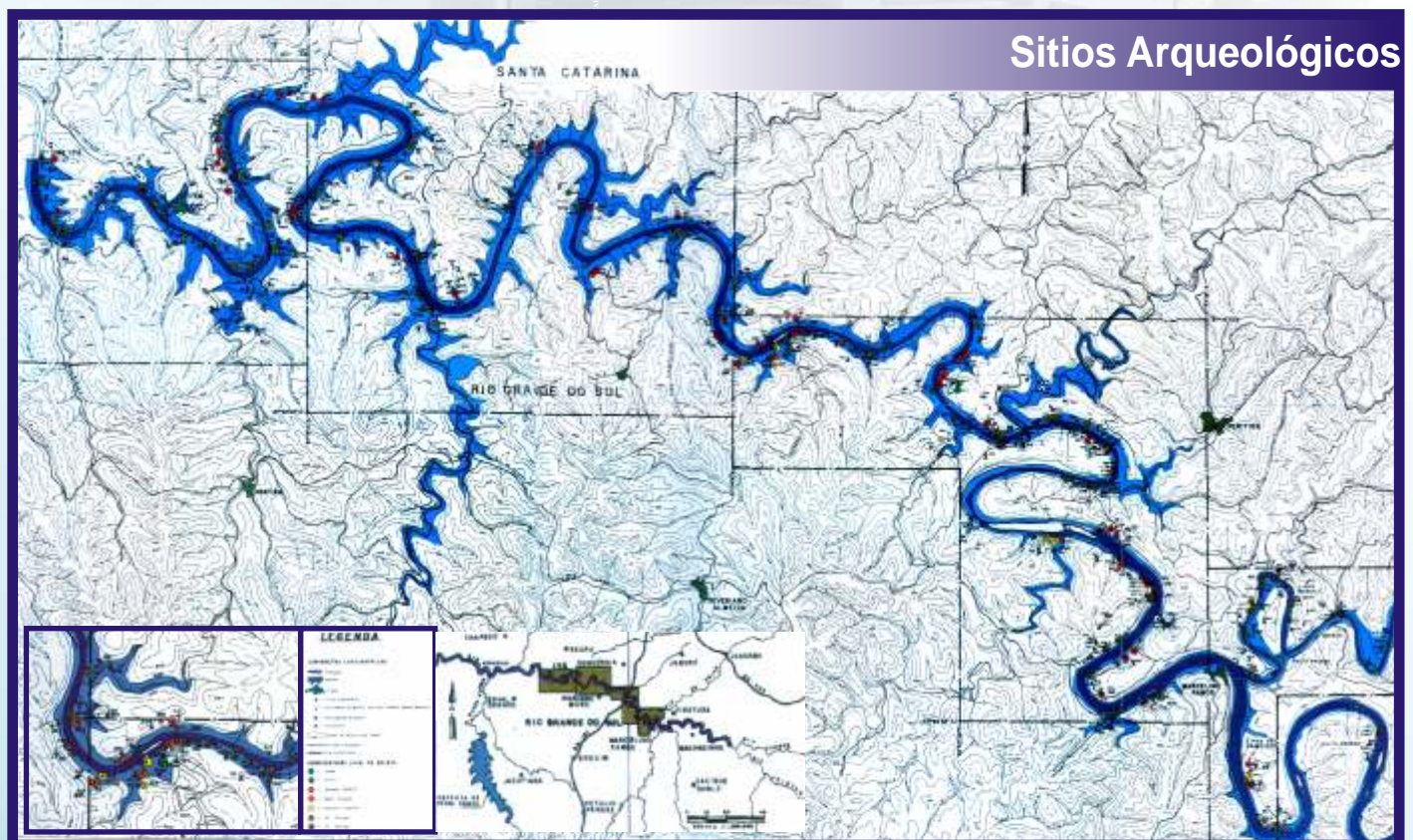


ARTEFATO (RASPADOR) LASCADO

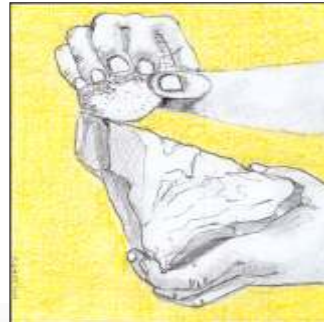
As pesquisas de culturas arqueológicas no Vale do Rio Uruguai efetuadas pelo Programa Nacional de Pesquisas em Arqueologia (PRONAPA), assim como os trabalhos de Schmitz, nas décadas de 60 e 70, respectivamente, identificaram nesta área, algumas culturas pré-ceramistas, como: Humaitá e Umbu, entre outras; e culturas ceramistas como Taquara e Tupiguarani. Podemos, portanto, identificar dois períodos amplamente definidos para a área: o pré-cerâmico e o cerâmico, a exemplo do que ocorre em todo o Brasil.

A exemplo do que já acontece em muitos países, no Brasil a Arqueologia de Salvamento começa a se tornar um fato quer na cena acadêmica, como no cotidiano das empresas empenhadas na construção de grandes obras de engenharia.

Tal avanço está estruturado na Lei número 3924, de proteção ao patrimônio nacional, criada em 26 de julho de 1961 pelo antigo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), atual Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) - do Ministério da Cultura (Minc). Mesmo com a destruição de vários sítios arqueológicos, existe esta Lei, da qual o Minc é o responsável pelo seu cumprimento. Ela foi concebida para atender qualquer tipo de pesquisa arqueológica. O Salvamento Arqueológico é uma decorrência da sua existência.



Sítios Arqueológicos



Ao se falar em Pré-História Brasileira deve-se ressaltar que, ainda neste momento, os dados são insuficientes para o estabelecimento de estágios culturais. Porém, alguns estudos já identificaram dois tipos ambientais no Brasil que, embora apresentem grande diferença interna, se opõem um ao outro: a Bacia Amazônica e a Faixa Costeira. Nestes dois ambientes foram identificadas culturas pertencentes a dois grandes períodos: o Pré-Cerâmico e o Cerâmico. Na região do Vale do Rio Uruguai foram encontrados vestígios destes dois períodos.

O período Pré-Cerâmico é o mais antigo e o mais abrangente, envolvendo um período cronológico estimado de 12.770 A. P. (antes do presente) até o século XIV da nossa era, caracterizado pela existência de grupos humanos denominados caçadores-coletores que produziam artefatos líticos, lascados bifacialmente, utilizados na captura de animais e no preparo de alimentos. Dentre estes instrumentos, destacam-se as pontas de projétil, os raspadores, as lesmas e os buris, utilizados nas caçadas e no preparo de alimentos. Sua forma mostra uma grande sofisticação na sua produção e no seu uso.



A arqueologia dedica-se ao estudo da cultura material, considerando-a como o único registro contínuo do modo de vida do passado, a fim de investigar a história que não foi escrita, a partir dos objetos manufaturados pelo homem, que foram preservados nos sítios arqueológicos e que o arqueólogo aborda de acordo com os seus aspectos tecnológicos. Essa abordagem constitui o ponto central deste trabalho, sendo utilizada como instrumento metodológico para classificar as 2.067 peças líticas, provenientes dos 133 assentamentos humanos, pesquisados nas cotas de desvio do rio Uruguai e de enchimento do reservatório da UHE Itá / SC.

A coleção proveniente dos sítios localizados nas cotas de desvio do rio Uruguai e de enchimento do reservatório engloba as formas de massas primordiais (blocos), as matrizes (núcleos), os produtos de talhe, debitage e retoques (lascas), as peças brutas, as utilizadas e as talhadas e/ou retocadas (artefatos).

Constitui-se, ainda, de outras variáveis qualitativas como: matéria-prima, estado de superfície, características de debitage, acidentes de lascamento, tipos de talão e tecnologia de retoque. As variáveis quantitativas, constituíram complementos necessários. Assim foram as medidas lineares de área e medidas de ângulo que, correlacionadas, forneceram dados secundários importantes.

Os grupos Ceramistas, também conhecidos como horticultores, que habitavam a região do Vale do Rio Uruguai pertencem a uma cultura de coletores-caçadores e cultivadores em transição, adaptados aos campos altos, matas mistas identificadas pela araucaria e, por vezes, à floresta. Os sítios desta tradição podem ser superficiais, de acampamento ou casa subterrânea que parecem indicar um padrão mais sedentário, possivelmente, decorrente da intensificação da coleta e da caça.

Produtores de cerâmica em larga escala, os Tupiguarani, que surgiram no sul do Brasil no século V, elaboravam uma grande variedade de tipos e formas de cerâmicas. Algumas chegavam a ter mais de um metro de altura, servindo para depósito de alimentos, para o preparo de bebidas fermentadas e, também, para depositar os mortos. Há também grande quantidade de vasilhames médios necessários para cozinhar e servir alimento e vasilhames pequenos.

Os estilos Taquara e/ou Taquaruçu, atribuídos aos Kaingáng (tronco linguístico Jê), são bastante diferenciados da tradição Guarani. Tal estilo foi encontrado em 80 dos 269 sítios arqueológicos pesquisados.

É importante lembrar que muitas destas informações foram obtidas a partir de técnicas de reconstituição do recipiente a partir de um fragmento, tal como a borda.

As tradições do período Cerâmico fizeram a sua entrada na área tardiamente. Estudos indicam que ocorreu por volta do século X d.C., sofrendo uma grande influência com a chegada dos europeus, originando algumas fases, como a Missões, dando origem à tradição Neo Brasileira, confirmada pelos pesquisadores do Projeto Salvamento Arqueológico Uruguai.

